

Produção fraca por um semestre

O desânimo em relação ao comportamento da economia nos próximos seis meses continua alto, apesar dos primeiros sinais de reação demonstrados pela indústria e pelo comércio. Pesquisa realizada entre os dia 8 e 12 de outubro pela Consultoria Global Invest, com 504 analistas e profissionais do mercado financeiro, mostra que 71% deles apostam que a atividade econômica continuará enfraquecida até o abril do próximo ano. Esse índice é um pouco menor que os 77% registrados na pesquisa anterior, há três meses. Outro dado relevante captado pelo levantamento foi o aumento do total de entrevistados que apostam na queda do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos seis meses: de 6% para 11%.

Diante das perspectivas nada favoráveis para a economia, no curto prazo, 61% dos analistas disseram que a taxa de desemprego continuará pressionada, a despeito de a economia estar entrando em um período de contratações temporárias por causa das vendas de fim de ano. Segundo a pesquisa, apenas 11% dos entrevistados apostam em alguma melhora no emprego nos próximos seis meses. Assim, juntos, o fraco desempenho da

economia e o desemprego alto serão os pontos principais que derrubarão a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, segundo a avaliação de 45% dos consultados pela Global Invest. Nessa questão, somente 11% dos analistas disseram acreditar que o apoio a Lula aumentará.

ta há um mês. Essa revisão para cima foi feita mesmo com o mercado trabalhando com um dólar em baixa. Há quatro semanas, os especialistas apostavam que a moeda norte-americana fecharia 2003 valendo R\$ 3,10. Agora, as projeções apontam para um dólar a R\$ 3,02. Para o ano que vem, a previsão de superávit na balança subiu de US\$ 16,5 bilhões para US\$ 16,8 bilhões e a estimativa de fechamento para o dólar baixou de R\$ 3,35 para R\$ 3,30. "O fluxo de recursos para o Brasil continuará positivo e isso segura as cotações do dólar", explicou o economista Nuno Câmara, do Dresdner Bank em Nova York.

O BC também captou, em seu levantamento a perspectiva de aumento da dívida pública, um dos principais indicadores da saúde do país. A projeção do mercado é de que a dívida feche este ano em 57,1% do PIB, ante os 55,9% previstos há um mês. "Com a dívida nesse patamar, o risco Brasil vai demorar muito para cair a níveis de países considerados sem riscos, de 200 pontos", disse Carlos Antonio Magalhães, vice-presidente da Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais (Abamec). (VN)

PRESSÃO

Desemprego alto e produção baixa pressionarão popularidade de Lula na opinião de

45%

dos analistas

Saldo maior

Em outra pesquisa divulgada ontem, o Banco Central constatou que, para as mais de 70 instituições financeiras e empresas de consultoria que responderam ao relatório semanal do mercado, a balança comercial fechará este ano em US\$ 22 bilhões, quase US\$ 2 bilhões acima da previsão fei-